

Mais recursos... maior pressão



CÂMPUS PAMPULHA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS NA VOLTA ÀS AULAS ONTEM, DEPOIS DE 51 DIAS DE PARALISAÇÃO NA INSTITUIÇÃO

REAÇÃO

A presidente da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), Márcia Abraão, afirmou que os recursos do PAC são um "alento", mas ficam aquém do pedido feito pelos reitores. "O valor defendido pela Andifes, de R\$ 8,5 bilhões este ano, nos aproxima do orçamento de 2017, considerando a inflação. Esperamos que o orçamento de 2025 nos coloque em condições de atender o presente e planejar um futuro melhor", pontuou. "Infelizmente, a situação crítica em que chegamos exige um grande esforço nacional de recuperação do que já temos, além de dar condições para as universidades mais novas se estabelecerem adequadamente", completou.

Representantes do Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (Andes) afirmam que a recomposição é pequena ante o necessário e que as críticas do presidente aos grevistas repercutiram "muito mal" na categoria. "Se a intenção era acabar com a greve, acabou inflamando", afirmou a associação em nota.

O governo apresentou às duas categorias uma proposta de reajuste salarial em 2025 e 2026 com impacto total no orçamento de R\$ 10 bilhões. Porém, os grevistas defendem que haja reajuste ainda em 2024, o que o governo diz não ser possível. O Ministério da Gestão e Inovação em Serviços Públicos disse ter apresentado, em 15 de maio, sua proposta final aos docentes. Ela prevê reajuste de 9% nos salários para 2025 e 5% para 2026. Os servidores pedem reajuste de 7,06% já em 2024, de 9% em janeiro de 2025 e de 5,16% para 2026.

Durante o anúncio, que contou com a presença de reitores das instituições federais, professores e servidores protestaram em frente ao Palácio do Planalto. Eles reclamam de não terem sido convidados para a solenidade. Dirigindo-se aos grevistas, Lula defendeu que considerem encerrar a paralisação.

UFOP EM IPATINGA

Segundo a Prefeitura de Ipatinga, a instalação do campus da Ufop é uma realidade próxima. "Fizemos a indicação do terreno da antiga Suplan, Bairro Cidade Nobre, bem ao lado do Hospital Municipal, para sediar o campus, e a área foi prontamente aprovada



OS ESTUDANTES SILVANILSON E NATHAN APROVARAM O CALENDÁRIO ESCOLAR DEFINIDO PELA UFMG

pelos institutos de ensino superior. Ainda falta a autorização legislativa para firmarmos essa parceria, que será um marco histórico para Ipatinga e região e representa um sonho da população", afirmou a prefeita Cecília Ferramenta (PT).

A prefeita ainda destacou que a implantação do curso de medicina da Ufop abrirá as portas para que Ipatinga seja referência no ensino público superior. "A nossa cidade e região têm potencial para virar um polo universitário de qualidade em Minas Gerais, proporcionando a formação de profissionais capacitados e cidadãos preparados para contribuir com um país melhor para todos", completou.

VOLTA NA UFMG

Ontem, os professores da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) retomaram as atividades, conforme decisão em assembleia realizada na quarta-feira. Depois dos 51 dias de paralisação, o calendário letivo foi adequado pela UFMG, que estendeu o ano letivo até fevereiro de 2025. Na volta às aulas, estudantes que não têm família em Belo Horizonte reclamaram da "correria" para se ajustar à decisão dos professores, mas consideraram que o cronograma de reposição montado pela instituição é adequado.

O calendário foi definido pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepex) da instituição.

O primeiro período letivo será encerrado em 31 de agosto. Em 23 de setembro, após três semanas de recesso, terá início o segundo semestre letivo, que vai terminar em 8 de fevereiro de 2025. O primeiro período letivo do próximo ano começa em 10 de março e se estende até 12 de julho. Já o segundo começa em 11 de agosto e vai até 13 de dezembro de 2025.

"Ficou até um calendário melhor do que eu imaginava, porque eu esperava que não haveria nem um tempinho de férias. Bom que repõe o conteúdo e dá pra você descansar", disse o estudante do 4º período de medicina Lívia Jardim Pinheiro, de 21 anos, que estuda no Câmpus Saúde da UFMG – na Avenida Professor Alfredo Balena, Região Centro-Sul de BH – e teve todas as sete disciplinas paralisadas. Antes, porém, reclamou: "A greve é um movimento importante, só que para nós, alunos, fica bem complicado. Moro no interior de Minas, em Aracuaí, e tive que voltar para lá. Agora, tive que vir correndo".

No mesmo câmpus, os também estudantes de medicina Silvanilson de Souza Ferreira e Nathan Vincenzi, que estão no 5º período, concordaram que as aulas voltaram em um bom prazo. "Se (a greve) demorasse mais, ia acabar pegando grande parte das férias de dezembro e janeiro no segundo semestre. Está dentro do esperado", disse Silvanilson. Para as turmas do 5º período, nem todas as aulas ficaram suspensas, o que, para Silvanilson, que é da Bahia, acabou "travando" os alunos de fora em BH. Segundo ele, estudantes

chegaram a defender que os professores parasalhassem tudo ou nada, mas não foram ouvidos. Já o estudante Nathan conseguiu um fim de semana para ir a Uberlândia, no Triângulo Mineiro, onde mora a família.

Para não prejudicar os alunos que já estão na reta final do curso nem atividades essenciais na saúde, alguns professores não pararam durante a greve e os estudantes continuaram em atividade. Caso de Gabriel Almeida, de 25 anos, que teve aulas na 8ª período de medicina para evitar uma "lacuna" na próxima etapa, o internato. "Foi um acordo dos próprios professores, que organizaram o calendário e negociaram com o pessoal do internato. Ficou definido o que é serviço essencial de assistência para a saúde, que não pode parar independentemente de haver greve ou não. O internato, que é a partir do 9º período, foi um deles", conta. "Se o 8º parasse, ia gerar uma lacuna (no próximo semestre letivo) e sobrecarregar os hospitais", explica Gabriel. Para esse grupo de alunos, as férias começam em 12 de julho e não em agosto, como prevê o novo calendário.

Uma das estudantes de medicina, que não quis se identificar, reclamou dos efeitos da greve. "Minha turma entrou na pandemia. Foi um ano e meio on-line no início do curso e agora pegamos mais essa turma se formarem", disse. ■

*Estagiários sob supervisão da subeditora Rachel Botelho

GREVE EM MINAS

AS INSTITUIÇÕES FEDERAIS QUE SEGUEM PARADAS NO ESTADO

- 1 Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (Cefet-MG)
- 2 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste-MG (IF Sudeste-MG) – Câmpus Juiz de Fora, Santos Dumont e Muriae
- 3 Instituto Federal do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS) – Câmpus Pouso Alegre, Poços de Caldas e Passos
- 4 Universidade Federal dos Vales Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)
- 5 Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
- 6 Universidade Federal de Lavras (UFLA)
- 7 Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTRM)
- 8 Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ)
- 9 Universidade Federal de Viçosa (UFV)
- 10 Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)
- 11 Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Gerais Pagina: 28 e 29